



Boletim Semanal do ANO da FÉ

Semana de 21 a 28 de Julho de 2024

Pelo Diácono João Fontes Sousa

deaconjohnsosa@outlook.com

Hanford, Califórnia, E. U. A.

e pelo Dr. António Borba, Turlock, Califórnia

Boletim Nº 616

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO NA HORTA, FAIAL

(Igreja Açores) – Dezasseis de julho é dia de Nossa Senhora do Carmo. O dia foi celebrado com duas missas: uma presidida pelo bispo e outra evocativa da ordem Terceira do Carmo, com Carmelitas do Faial e do Pico, presidida pelo reitor do Santuário do Senhor Bom Jesus Milagroso.

O bispo de Angra desafiou os faialenses, na festa de Nossa Senhora do Carmo celebrada terça-feira passada na Horta, a não criarem “um Deus à medida”, mas a viverem segundo a Sua vontade, imitando Maria que sempre O seguiu e O anunciou com “disponibilidade” e “fidelidade”.

“Ontem como hoje, é preciso não criar um Deus `feito à medida´, para uso próprio, à nossa imagem e semelhança. Também hoje importa perguntarmo-nos: em que Deus acredito? Alguém que queremos que faça a nossa própria vontade ou um Deus a quem procuramos amar e viver a Sua vontade?” interpelou D. Armando Esteves Domingues, numa celebração em que participaram especialmente os Carmelitas da Ordem Terceira do Carmo, da Horta.

O prelado centrou a sua reflexão nesta liturgia no papel de Maria na história da salvação, como mãe de Jesus e mãe da humanidade, lembrando que a oração

é fonte de “fecundidade” para a apostolado cristão. “A verdadeira fecundidade do apostolado cristão está na oração (...). Só a oração dá espaço a Deus na nossa vida e na história do mundo: e com Deus tudo é possível”, afirmou.

Por isso, deixou uma prece: “Senhora do Carmo, ensina-nos a rezar e a dizer `sim´ junto à cruz de cada dia, à vontade de Deus como fez o teu filho ao abandonar-se nas mãos do Pai. Ajuda-nos a ver nos acontecimentos a mão providente do Pai”.



SEMANA LITÚRGICA

(Semana de 21 a 28 de Julho de 2024)

Domingo-21	Segunda-22	Terça-23	Quarta-24	Quinta-25	Sexta-26	Sábado-27
16º Domingo do Tempo Comum	Santa Maria Madalena	16ª Semana do Tempo Comum	16ª Semana do Tempo Comum	São Tiago, Apóstolo	São Joaquim e Santa Ana, Pais de Nossa Senhora	16ª Semana do Tempo Comum
Domingo – 28 17º Domingo do Tempo Comum			-São Charbel Makhlof, Sacerdote			

- **24 de julho:** São José Makhlof nasceu em Biqa Kafra, localidade do Líbano, no ano 1828. Ingressou na Ordem dos Maronitas Libaneses, onde recebeu o nome de Sarbélio e foi ordenado presbítero. Aspirando a uma solidão radical e a uma perfeição mais elevada, deixou o cenóbio de Anaia, no Líbano, e foi para o ermo, onde serviu a Deus com grande austeridade de vida, contínuos jejuns e orações. Descansou no Senhor no dia 24 de dezembro de 1898.

Leituras da Missa do Domingo, 21 de Julho de 2024

16º Domingo do Tempo Comum – Ano B
(Para ajudar a preparar a participação na Missa do domingo)

LEITURA I

Jer 23, 1-6

Leitura do Livro de Jeremias

Diz o Senhor: «Ai dos pastores que perdem e dispersam as ovelhas do meu rebanho!». Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que apascentam o meu povo: «Dispersastes as minhas ovelhas e as escorraçastes, sem terdes cuidado delas. Vou ocupar-Me de vós e castigar-vos, pedir-vos contas das vossas más acções – oráculo do Senhor. Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas de todas as terras onde se dispersaram e as farei voltar às suas pastagens, para que cresçam e se multipliquem. Dar-lhes-ei pastores que as apascentem e não mais terão medo nem sobressalto; nem se perderá nenhuma delas – oráculo do Senhor. Dias virão, diz o Senhor, em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria; há-de exercer no país o direito e a justiça. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este será o seu nome: 'O Senhor é a nossa justiça'».

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 22 (23)

**Refrão: O Senhor é meu pastor:
nada me faltará.**

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

LEITURA II

Ef 2, 13-18

Leitura da Epístola de São Paulo aos Efésios

Irmãos: Foi em Cristo Jesus que vós, outrora longe de Deus, vos aproximastes d'Ele, graças ao sangue de Cristo. Cristo é, de facto, a nossa paz. Foi Ele que fez de judeus e gregos um só povo e derrubou o muro da inimizade que os separava, anulando, pela imolação do seu corpo, a Lei de Moisés com as suas prescrições e decretos. E assim, de uns e outros, Ele fez em Si próprio um só homem novo, estabelecendo a paz. Pela cruz reconciliou com Deus uns e outros, reunidos num só Corpo, levando em Si próprio a morte à inimizade. Cristo veio anunciar a boa nova da paz, paz para vós, que estáveis longe, e paz para aqueles que estavam perto. Por Ele, uns e outros podemos aproximar-nos do Pai, num só Espírito.

EVANGELHO

Mc 6, 30-34

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: «Vinde comigo para um lugar isolado e descansai um pouco». De facto, havia sempre tanta gente a chegar e a partir que eles nem tinham tempo de comer. Partiram, então, de barco para um lugar isolado, sem mais ninguém. Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam; e, de todas as cidades, acorreram a pé para aquele lugar e chegaram lá primeiro que eles. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.



REFLEXÃO SOBRE AS LEITURAS

JESUS ENVIA OS DISCÍPULOS DOIS A DOIS!

A atitude de Jesus, que observamos no Evangelho da Liturgia de hoje ajuda-nos a compreender dois aspetos importantes da vida. O primeiro é o *descanso*. Aos Apóstolos, que regressam cansados da missão e narram com entusiasmo tudo o que fizeram, Jesus dirige com ternura um convite: «Vinde à parte, para um lugar deserto, e descansai um pouco». Convida ao descanso.

Agindo assim, Jesus oferece-nos um ensinamento precioso. Embora se regozije ao ver os seus discípulos felizes por causa dos prodígios da pregação, não se detém em elogios e perguntas, mas preocupa-se com o seu cansaço físico e interior. E por que faz isto? Porque quer alertá-los para um perigo, que está sempre à espreita também para nós: o perigo de nos deixarmos enredar pelo frenesi do fazer, de cairmos na armadilha do ativismo, onde o mais importante são os resultados que alcançamos, e de nos sentirmos protagonistas absolutos. Quantas vezes acontece até na Igreja: estamos atarefados, corremos, pensamos que tudo depende de nós e, no final, corremos o risco de negligenciar Jesus e no centro voltamos a pôr-nos sempre nós. É por isso que convida os seus discípulos a descansar um pouco à parte, com Ele. Não se trata apenas de descanso físico, mas é também repouso do coração. Dado que não é suficiente “desligar a

tomada”, é preciso descansar verdadeiramente. E como se faz isto? Para o fazer, é necessário *voltar à essência das coisas*: parar, ficar em silêncio, rezar, para não passar da correria do trabalho à correria das férias. Jesus não evitava as necessidades da multidão, mas todos os dias, antes de mais nada, retirava-se em oração, em silêncio, na intimidade com o Pai.

No entanto, o Evangelho narra que Jesus e os discípulos não conseguem descansar como gostariam. As pessoas encontram-nos e afluem de todas as partes. Nessa altura, o Senhor compadece-se. Eis o segundo aspeto: a *compaixão*, que é o estilo de Deus. O estilo de Deus é proximidade, compaixão e ternura. Quantas vezes no Evangelho, na Bíblia, encontramos esta frase: “Teve compaixão”. Comovido, Jesus dedica-se às pessoas e recomeça a ensinar. Parece uma contradição, mas na realidade não é. Na verdade, só o coração que não se deixa levar pela pressa é capaz de se comover, ou seja, de não se deixar arrebatar por si mesmo e pelas coisas a fazer, e de se dar conta dos outros, das suas feridas, das suas necessidades. *A compaixão nasce da contemplação [...]*.

-Papa Francisco, *Angelus*, 18 de julho de 2021

INFORMAÇÃO ÚTIL

Isto dá que pensar: o problema não é a falta de vocações, mas sim a falta de fé!

“Our Sunday Visitor” 2 de junho de 2024 – Muito se tem falado sobre a suposta crise de vocações dentro da Igreja Católica nos Estados Unidos nos últimos anos. As partes interessadas apontam para o declínio do número de sacerdotes e argumentam que enfrentamos uma escassez terrível que ameaça o futuro das nossas paróquias. No entanto, um exame mais atento dos dados revela uma história diferente – que sugere que a verdadeira crise que enfrentamos não tem a ver com as vocações, mas com a fé.

Segundo o Centro de Pesquisa Aplicada ao Apostolado (CARA), o número de padres diocesanos nos EUA diminuiu de facto de 37.272 em 1970 para 24.110 em 2022. Simultaneamente, a população católica cresceu de 54 milhões para 73 milhões. À primeira vista, estes números parecem alarmantes. Mas quando nos aprofundamos na

proporção de sacerdotes por paroquianos, surge uma narrativa diferente.

O número de padres por cada pessoa que frequenta a igreja – aqueles que assistem à missa dominical – na verdade melhorou. Em 1970, 54% dos católicos assistiam à missa dominical, em comparação com apenas 17% em 2022. Isto significa que em 1970, cada padre servia aproximadamente 782 fiéis que frequentavam a missa semanalmente, enquanto hoje cada padre serve cerca de 514. Então, porque é que, se a proporção entre padre e número de paroquianos diminuiu, as pessoas argumentam que estamos a ter uma crise de falta de vocações?

Na minha perspectiva, isto aponta para uma questão mais profunda: crise de fé e não crise de vocações. O declínio na frequência semanal à missa reflecte uma tendência mais ampla de secularização e desvinculação da vida religiosa. É aqui que reside o verdadeiro desafio [...].

-Pe. Patrick Briscoe

EUA: Santa Sé condena atentado contra Donald Trump

Cidade do Vaticano, 14 jul 2024 (Ecclesia) – O Vaticano condenou, em comunicado, o atentado contra o ex-presidente norte-americano Donald Trump, num comício político que decorreu sábado passado, na Pensilvânia, EUA. “A Santa Sé manifesta a sua preocupação pelo episódio de violência de ontem à noite, que fere as pessoas e a democracia, provocando sofrimento e morte”, refere uma nota da sala de imprensa. Donald Trump foi atingido a tiro numa orelha durante um comício na cidade de Butler (Pensilvânia, EUA), no sábado à noite. Duas pessoas morreram no atentado, incluindo o atirador, que foi abatido pelos serviços de segurança, e outras duas ficaram feridas. O Vaticano, indica o comunicado de imprensa, “une-se à oração dos bispos norte-americanos pelos Estados Unidos da América, pelas vítimas e pela paz no país, para que jamais prevaleçam as razões dos violentos”.

Vaticano: Papa envia secretário de Estado à Ucrânia

Cidade do Vaticano, 14 jul 2024 (Ecclesia) – O Papa vai enviar o secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin, como seu representante à Ucrânia, para encerrar a peregrinação dos católicos ucranianos de rito latino ao santuário mariano de Berdychiv, a 21 de julho. A notícia foi anunciada sábado passado pela sala de imprensa da Santa Sé, com a publicação da carta de nomeação. O texto alude a um “triste e tenebroso momento de violência bélica”, evocando as consequências da invasão russa, iniciada em fevereiro de 2022. Francisco pede que os participantes na peregrinação rezem “incessantemente à Rainha da Paz, para que ponha fim à guerra na Ucrânia e em todas as partes do mundo. O Papa envia a sua bênção e manifesta “benevolência e proximidade, neste momento extremamente difícil para o amado povo da Ucrânia”.

Vaticano: Papa lamenta «falta de reconhecimento» das mulheres na Igreja, criticando «flagelo do clericalismo»

Cidade do Vaticano, 12 jul 2024 (Ecclesia) – O Papa alertou para a “falta de reconhecimento” das mulheres na Igreja, problema que ligou ao “flagelo do clericalismo”, num texto inédito para um livro de três teólogas e dois cardeais. “Escutando as mulheres, sem julgamentos e sem preconceitos, apercebemo-nos que, em muitos lugares e em muitas situações, elas sofrem precisamente por causa da falta de reconhecimento do que são e do que fazem, e também do que poderiam fazer e ser se tivessem espaço e oportunidades”, escreve Francisco, no prefácio da obra ‘Mulheres e

Ministérios na Igreja Sinodal’. “As mulheres que mais sofrem são, muitas vezes, as que estão mais próximas, as mais disponíveis, preparadas e prontas para servir Deus e o seu reino”, acrescenta. “O drama dos abusos obrigou-nos a abrir os olhos para o flagelo do clericalismo, que não afeta apenas os ministros ordenados, mas uma forma distorcida de exercer o poder dentro da Igreja, na qual todos podem cair: mesmo os leigos, mesmo as mulheres”, adverte.

Diácono açoriano vai ser ordenado sacerdote na diocese canadiana de Hamilton

(Igreja Açores) – Luís Inácio é natural das Feteiras, ilha de São Miguel, e serve na paróquia de São José, na diocese de Hamilton. Tem 59 anos, e será ordenado este sábado na diocese de Hamilton, no Canadá. Nascido e criado nas Feteiras, ilha de São Miguel, quando rumou a Lisboa para ingressar na faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e mais tarde se transferiu para Filosofia, para a faculdade de Letras, já tinha uma forte ligação à Igreja, aprofundada por uma grande proximidade à família dominicana. “A minha ligação aos dominicanos levou-me até ao Canadá para fazer o doutoramento na Universidade de Otava. Entrei para a Congregação e professei” refere como nota biográfica, mas sentiu sempre que faltava qualquer coisa. “Cedo manifestei o gosto de ser padre, mas a minha mãe nunca simpatizou com a ideia” reconhece. Há 15 anos, quando rumou ao Canadá para o doutoramento ficou primeiro em casa da irmã, depois mudou-se para os dominicanos e quando chegou a possibilidade de ser ordenado, não hesitou. A saída da Congregação foi autorizada por Roma, e Luís passou a integrar a diocese de Hamilton, nomeadamente a paróquia de São José, onde já serve.

O Papa no Twitter esta semana:

- *Às vezes, o cansaço deriva da nossa confiança em coisas que não são essenciais, porque nos afastamos do que realmente tem valor na vida. O Senhor ensina-nos a não ter medo de o seguir, porque a esperança que temos n'Ele não será desiludida.*
- *Este é o fundamento do louvor: Deus é o Amigo fiel, e o seu amor nunca falha. Ele sempre está ao nosso lado.*
- *Jesus louva o Pai porque prefere os pequeninos. Os “sábios” permanecem desconfiados e fechados, enquanto os “pequeninos” abrem-se e acolhem a mensagem. Louvar é como respirar oxigénio puro: purifica a alma.*